

ANE PAID Líderes do PMDB

perdem prestígio

para coordenadores

31 MAI 1987

Da Sucursal de Brasília

Um novo organismo começou a subir ao primeiro plano na estrutura de comando do PMDB. É o colégio dos coordenadores das bancadas de deputados federais do parti-

do em cada um dos 24 Estados e no Distrito Federal. Na semana passada, os coordenadores mostraram um poder de fogo capaz de ameaçar a liderança tradicional do partido instalada na Câmara, no Senado e no Congresso constituinte.

Dois fatos mostram o prestígio e a força dos coordenadores. Na quinta-feira passada, o presidente do PMDB, da Câmara e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (SP), reuniu em sua casa em Brasília dezessete coordenadores de bancadas e, graças ao apoio deles, virtualmente atropelou o líder do partido no Congresso constituinte, senador Mário Covas (SP). Ulysses conseguiu apoio quase unânime a sua defesa de um mandato de cinco anos para o presidente José Sarney e saiu da reunião como o principal coordenador da estratégia política do partido dentro da Constituinte — uma tarefa que compete a Covas.

O segundo fato ocorrerá nesta quarta-feira. A convite do presidente Sarney, os coordenadores de bancada do PMDB e do PFL (que formam a Aliança Democrática) estarão reunidos no Palácio do Planalto. Os gestos de Ulysses e de Sarney se completam: é o reconhecimento de que seus interesses dentro do partido serão melhor conduzidos através dos coordenadores que através dos líderes tradicionais.

De fato, tanto Ulysses quanto Sarney têm razões para não confiar inteiramente na liderança oficial do partido. O líder Mário Covas é ao mesmo tempo o maior problema para ambos. Covas insiste em quatro anos de mandato para Sarney. Já Ulysses acha que o Congresso constituinte deve fixá-lo em cinco, o mesmo período anunciado pelo presidente. Covas é também o maior concorrente de Ulysses na corrida que indicará o futuro candidato do partido à Presidência da República.

O líder no Senado, Fernando Henrique Cardoso (SP), adota em geral uma posição equidistante tanto de Ulysses quanto de Sarney. Cardoso já declarou seu apoio ao mandato de quatro anos (embora admita cinco), é geralmente crítico da linha econômica do presidente e, frequentemente, vota em desacordo com Ulysses na Constituinte.

